

A VISÃO DO ALUNO DA EAD NA GRADUAÇÃO EM HOTELARIA DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL EM ALAGOAS

Luiz Wilson Machado da Costa e Silva Neto, lwmachado.neto@gmail.com

Fundação Educacional Jayme de Altavil, Centro de Estudos Superiores de Maceió

Luis Paulo Leopoldo Mercado, luispaulomercado@gmail.com

Programa de Pós-graduação e Educação, Universidade Federal de Alagoas

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar a visão do aluno do Curso Superior de Hotelaria a distância do Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas - CEFET-AL pela Universidade Aberta do Brasil – UAB, a fim de investigar o processo de ensino-aprendizagem da graduação a distância em Alagoas, uma vez que nossa hipótese é a de que o aluno da EAD estuda o que lhe interessa, na hora que lhe convém, e ele próprio escolhe a sua ordem de estudos, tendo o ambiente virtual que disponibiliza os assuntos necessários ao seu aprendizado. A pesquisa em desenvolvimento refere-se ao contexto da EAD, envolvendo princípios metodológicos de um estudo de caso do Curso Superior de Hotelaria CEFET-AL da UAB em Alagoas. Inicia-se com um levantamento através de entrevistas com os coordenadores e com uma amostragem de alunos do Polo de Maragogi-AL. Após a aplicação do instrumento de investigação, discutimos os dados coletados e analisamos os resultados. O estudo contribui como fonte de informação, possibilitando tomadas de decisões acertadas e favorecendo novas oportunidades para uma educação mais flexível, uma vez que essa área se encontra em grande expansão em Alagoas.

Palavras-chaves: Educação a Distância - Ensino Tecnológico Superior - Ensino e aprendizagem.

1. Introdução

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade que está sendo utilizada para o desenvolvimento educacional em todo o mundo. No Brasil, a EAD está sendo encarada também como um sistema de inclusão no ensino superior. Há os que defendem sua enorme contribuição para elevar o nível de qualidade nas tantas instituições de ensino superior, conforme afirma Azevedo (2004, p. 70):

A educação a distância, notadamente a sua modalidade *on line*, é a melhor solução para o que talvez seja o mais dramático desafio a ser enfrentado no contexto atual: o qualitativo. Oferecer recursos e condições para não apenas manter, como principalmente elevar o nível do ensino nas instituições de ensino superior, é a principal contribuição que a educação *on line* pode dar neste momento.

Em decorrência do avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC), a EAD é vista com outros olhos, encarada por muitos como “educação dos novos tempos”. Ainda mais por ela, hoje, oferecer possibilidades flexíveis direcionadas para a melhoria da educação neste mundo globalizado. Em consequência dos bombardeios acelerados de informações, essa modalidade de ensino passa a ser uma necessidade no mundo contemporâneo.

As universidades estão aderindo a essa nova modalidade e contando com o Ministério da Educação (MEC), através de um apoio da Secretaria de Ensino Superior (SeSu) e da Secretaria de Educação a Distância (SEED). Entretanto, muitos se perguntam se a EAD pode oferecer a mesma qualidade de experiência e de resultados de aprendizagem que cursos presenciais oferecem. Segundo Azevedo (2004, p. 70): “Para alguns isto pode soar estranho, pois ainda se perguntam acerca da qualidade da Educação a Distância: poderia um curso a distância oferecer a mesma qualidade de experiência e de resultados de aprendizagem que cursos presenciais podem oferecer?”. Há uma resistência por parte de muitos para aderir e acreditar nessa reforma educacional, talvez por falta de conhecimento ou de experiência.

Em muitos países a EAD é vista como equivalentes, ou até melhor do que a educação presencial. Mas no Brasil a realidade é outra, essa modalidade ainda é discriminada. Porém hoje não é somente a classe menos favorecida que usufrui dessa modalidade de ensino, embora EAD ainda seja encarada como uma solução apenas para cobrir uma falha na educação presencial.

A globalização força a aceitação da EAD, e no Brasil isso precisa ser esclarecido, ou seja, precisamos reconhecer e conhecer os cursos a distância.

O potencial da EAD na aprendizagem do ensino superior é muito grande. É através das redes informatizadas de aprendizagem que a educação *on line* tem tido maior sucesso nos resultados e as melhores experiências.

Diante dessa situação houve a implantação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), projeto criado pelo MEC em 2005 com o objetivo de articular e incorporar experimentalmente um sistema nacional de ensino superior, direcionado para levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros. A UAB teve adesão voluntária de 55 universidades federais, dentre elas a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e de Centros Federais de Educação Tecnológica, articulados e integrados com a rede de polos de apoio presencial para a EAD, sendo de responsabilidade de municípios e estados a criação e manutenção destes.

Existem vários sistemas e programas de EAD nas instituições de ensino superior, tanto da rede privada como da pública, acreditando-se que essa experiência é satisfatória pela grande adesão que hoje acontece no país, uma vez que 575,5 mil estudantes optam por este tipo de modalidade de ensino, segundo dados do MEC. Essa área tem grande expansão em Alagoas, o que nos levou a realizar uma pesquisa investigando a visão do aluno da EAD na UAB em Alagoas, no Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria a distância.

Nossa hipótese é a de que o aluno da EAD estuda o que lhe interessa, na hora que lhe convém. Ele próprio escolhe a sua ordem de estudos, e o ambiente virtual disponibiliza os assuntos para ele acessar à vontade, conforme Ramal (2001, p. 13): “Conteúdos que fazem mais sentido, que se relacionam com outras aprendizagens e que são acessados conforme a necessidade e o interesse de cada um.”.

Através da interação surge a oportunidade de ele se autoavaliar, expondo o conhecimento que ele próprio adquire nas discussões abertas de conhecimentos entre aluno-professor/tutor, tornando-a uma relação mais amigável e flexível, mudando assim o regime tradicional de aprendizagem. Ou será que os cursos superiores em EAD são apenas um modismo?

Com o objetivo de investigar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na graduação a distância, pretendemos identificar na visão do aluno as diferenças da EAD comparada com a educação presencial, com relação à aprendizagem, levantar informações sobre a adaptação ao ambiente virtual e analisar a proposta pedagógica de cursos de graduação a distância.

2. Metodologia

A investigação se realizou através de pesquisa bibliográfica referente à análise e discussão no contexto da EAD nas graduações, especificamente pela UAB do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, oferecido em Alagoas. Através de documentos oficiais da graduação a distância na UAB, encontrados no *site* da UAB/MEC, buscamos identificar o seu significado, como acontece e qual o objetivo de sua criação, análise documental do projeto do curso, do material das disciplinas do 1º e 2º anos e acesso do *moodle* do curso.

Realizamos um levantamento, baseado em relatórios da coordenação da UAB-CEFET-AL, e entrevista com o coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria a distância do CEFET-AL e coordenadores da UAB, visando analisar a proposta pedagógica do curso.

De posse desse levantamento selecionamos uma amostra de alunos, cujo instrumento foi o questionário, no polo de Maragogi do curso da UAB – 10 a 20% com o propósito de identificar na visão do

aluno as diferenças da EAD comparada com a educação presencial, com relação à aprendizagem, e levantar informações sobre a adaptação ao ambiente virtual.

Após a aplicação do instrumento de investigação, passamos à discussão dos dados coletados e à análise dos resultados. Destacamos a importância da modalidade EAD nos cursos de graduações, especificamente do sistema UAB, evidenciando o Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria a distância da UAB/CEFET-AL, dando enfoque à visão do aluno.

. Diante da larga experiência em EAD pela UFAL e da ação no âmbito das políticas públicas foi criada a UAB no Estado de Alagoas. A UAB teve início com a oferta do curso de Administração a distância, que foi financiado pelo Banco do Brasil, resultado de uma parceria com 25 IFES visando atender à demanda das empresas estatais para qualificação de seus funcionários.

Devido ao trabalho já desenvolvido na área de EAD, a UFAL é inserida, através da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade-FEAC, pelo MEC e pela direção do Banco do Brasil, no desenvolvimento do curso de Administração a distância.

Inicialmente foram ofertadas 500 vagas para o Estado de Alagoas, divididas entre três regiões, em uma parceria da FEAC, Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e Instituto de Computação da UFAL.

No ano de 2007 surge a oportunidade dela UFAL expandir a oferta de novos cursos de EAD dentro do Sistema UAB, quando a SEED/MEC lança Edital visando promover a UAB de maneira articulada e integrando experimentalmente IFES, municípios e estados, estimulando a democratização da formação superior pública e gratuita no país, como ressalta Mercado (2007, p. 249):

no âmbito do Sistema UAB surge a oportunidade de a UFAL ampliar a oferta de novos cursos na modalidade a distância. A SEED/MEC lança edital para fomentar O Sistema UAB articulando e integrando experimentalmente IFES, municípios e estados, visando a democratização, expansão e interiorização da oferta do ensino superior público gratuito no país.

Segundo esse edital, todos os municípios e estados teriam a liberdade de apresentar propostas de polos de apoio presencial para ensino superior a distância e as IFES também poderiam lançar propostas de cursos superiores na modalidade a distância, a serem ofertados nos polos de apoio presencial.

No sentido de contemplar a chamada do MEC/SEED através do Edital/UAB Nº 01 de dezembro de 2005, o CEFET-AL começou a desenvolver atividades de EAD.

O CEFET/AL quando lançou o Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria presencial, realizou, em 1999, uma pesquisa de mercado com o intuito de observar suas necessidades e avaliar o grau de complexidade para inserir o novo profissional na área de Turismo e Hospitalidade, através da Diretoria de

Relações Empresariais e Comunitárias. Este levantamento é feito levando em conta dados específicos a estas áreas como, por exemplo, o Ministério do Turismo, Secretarias do Município e Estado, Associação dos Hotéis, Pousadas e Trade Turístico do litoral norte de Alagoas/ AHMAJA.

A partir dessa pesquisa foram constatadas carências de formação superior; dentre elas destacam-se os seguintes setores: hospedagem, alimentos e bebidas, organização e planejamento de eventos e promoção de vendas. Foi essa mesma pesquisa que fundamentou a Unidade de Ensino Descentralizada em Marechal Deodoro/UNED/MD, que, por sua vez, já oferecia o Curso Técnico em Turismo, propor o Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, na modalidade presencial.

Na experiência obtida com o curso oferecido pela UNED/MD, o CEFET/AL propôs o Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria a distância, entendendo que nesta modalidade possui o apoio técnico e administrativo necessários para a implementação do curso. Inicialmente o curso foi ofertado para o Município de Maragogi, objetivando atender à solicitação feita pela gestão pública municipal, e posteriormente aprovado pelo MEC.

Tal opção decorreu das características favoráveis ao fluxo turístico uma vez que o território conta com aproximadamente 50 meios de hospedagem, que disponibilizam quase 3.000 leitos para os turistas, dentre eles o mais qualificado *resort* do Estado, com 210 apartamentos, e hotéis de médio e pequeno portes, pousadas sofisticadas e outras chamadas pousadas familiares.

Outro grande atrativo do território é a sua gastronomia, com 60 estabelecimentos aptos a receber o fluxo de turismo da região.

A implantação dos Cursos de Tecnologia a distância teve início em 2007, após a divulgação pela coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria a Distância da oferta de 50 vagas ao Polo de Maragogi-AL. A matrícula do curso é feita por módulo, tendo um período letivo semestral.

O curso é gratuito e a carga horária total é de 1920 horas, sendo 1720 horas das unidades curriculares e 200 horas de estágio supervisionado obrigatório, apresentando como estrutura administrativa: Direção Geral, Direção de Ensino, Coordenadoria de Ensino a Distância, Coordenação da UAB, ofertando cursos de Licenciatura e cursos de Tecnologia.

O Curso Superior de Tecnologia a Distância é organizado em 5 módulos, com unidades curriculares contendo material didático fundamentadas em atividades relacionadas à área de turismo e hospitalidade, apresentando atividades presenciais e a distância de autoria do professor conteudista e auxiliado por um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O primeiro módulo é o de Introdutórias em Educação a Distância. Neste, os alunos são apresentados às mídias, tecnologias, ferramentas e bases teóricas fundamentais da EAD e às suas perspectivas de aplicação no Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria. Este contempla a disciplina de Educação a distância: fundamentos, ambientes e ferramentas. Possui o total de carga horária de 60 horas.

Em seguida vem o Módulo de Bases Tecnológicas em Hospedagem, que possui seis disciplinas: Contabilidade Básica, Fundamentos da Administração, Fundamentos Sóciofilosóficos, Fundamentos de Turismo e Hotelaria, Língua Inglesa e Metodologia Científica. Perfazem um total de 370 horas.

O terceiro corresponde ao Módulo de Hospedagem, com direito à certificação de coordenador de hospedagem. Este contempla as disciplinas de Hospedagem, Controles em Hospedagem, Inglês Técnico em Hotelaria, Planejamento Estratégico e Tático, Recepção e Reserva e Sistemas de Informações e Automação na Hotelaria. Importam no total de 420 horas.

O Módulo de Alimentos e Bebidas dá direito à certificação de habilitação profissional como Coordenador de A&B e possui as seguintes disciplinas: Alimentos e Bebidas, Funções Auxiliares em Alimentos & Bebidas, Noções de Direito e Legislação Hoteleira, Gestão Contábil, Financeira e de Compras em Alimentos & Bebidas, Inglês Técnico em Alimentos & Bebidas e Tecnologia Culinária e Produção de Alimentos, totalizando 440 horas.

O Módulo destinado a Promoção e Vendas de Serviços Hoteleiros certifica com habilitação profissional promotor de vendas e serviços hoteleiros. Fazem parte deste módulo as disciplinas de Empreendedorismo, Estatística, Inglês Técnico de Negócios, Psicologia das Relações Humanas, Marketing Hoteleiro e Relação de Consumo e Qualidade nos Serviços Hoteleiros, com carga horária de 400 horas.

Os módulos apresentam terminalidade e têm como pré-requisito para emissão de certificação a conclusão do módulo de bases tecnológicas.

O curso completo adicionado ao estágio curricular obrigatório dá direito ao diploma do curso.

As unidades são organizadas por professores conteudistas e formadores, tutor a distância e tutor presencial, e suas atribuições constam no quadro abaixo:

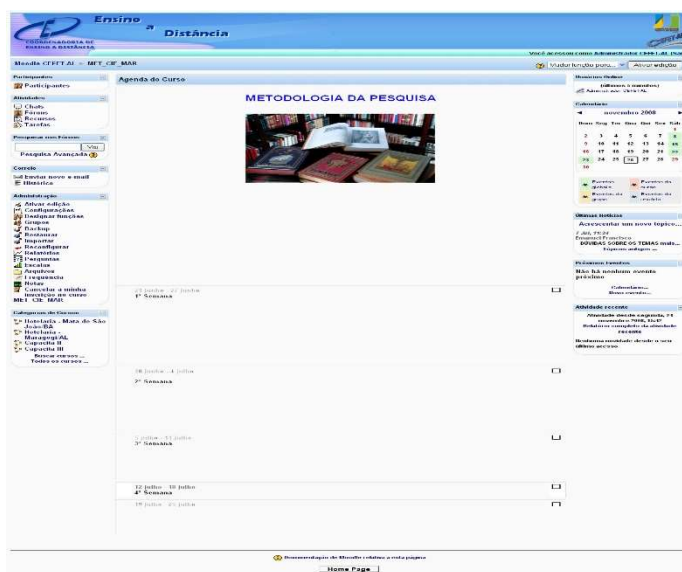
Quadro 1- Atribuições da equipe

Professores Conteudistas	Professores Formadores	Tutor a Distância	Tutor Presencial
<p>Formular as bases tecnológicas na área de seu conhecimento.</p> <p>Participar das reuniões do curso.</p> <p>Acompanhar o desenvolvimento do curso.</p> <p>Organizar junto ao coordenador pedagógico o processo de avaliação da aprendizagem.</p> <p>Orientar estágios acadêmicos.</p>	<p>Prestar atendimento personalizado aos alunos.</p> <p>Motivar os alunos no processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Assessorar os alunos nas atividades do material didático.</p> <p>Administrar o processo de avaliação durante sua unidade curricular.</p> <p>Corrigir as atividades de avaliação e dar um <i>feedback</i> aos alunos.</p> <p>Participar dos fóruns e <i>chats</i>.</p> <p>Orientar estágios acadêmicos.</p> <p>Acompanhar as atividades desenvolvidas pelos tutores.</p>	<p>Motivar diariamente os alunos.</p> <p>Esclarecer as dúvidas aos alunos.</p> <p>Resolver problemas pedagógicos.</p>	<p>Prestar ajuda aos alunos no envio e recebimento de atividades, na participação de <i>chats</i>, fóruns, etc.</p> <p>Motivar os alunos no processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Assessorar os alunos tanto nas atividades do material didático como no ambiente virtual.</p>

Fonte: UAB/CEFET /AL

Este curso faz a utilização do AVA na plataforma *Moodle* como mostra fig. 1 visando uma maior interação entre as partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, na perspectiva da proposta pedagógica do curso.

Figura 1 – Ambiente virtual do Moodle



Antes de exercerem de fato seus papéis, professores conteudistas e formadores, tutores presenciais e a distância passam por um espécie de capacitação em que eles mesmos se apresentam como usuários competentes do AVA. Vale ressaltar que esse, também é um instante de reconhecimento dos agentes envolvidos no processo.

A cada novo curso é disponibilizado ao aluno no ambiente *Moodle*, através da Coordenação UAB/CEFET-AL, um fórum no qual o aluno tem total liberdade de sugerir, reclamar e interagir com o coordenador. Além do fórum, essa comunicação é feita através do correio eletrônico.

Cada módulo conta com dois encontros presenciais, onde alunos, professores, tutores a distância e tutores presenciais fazem a socialização do conhecimento, integração, explicações de novos conteúdos, trabalhos em grupo e avaliações individuais e /ou em grupo realizadas no Polo de apoio presencial Maragogi-AL. É exigida a presença de 75% do total da carga horária desses encontros.

Além dos encontros, existem os plantões pedagógicos presenciais, onde os tutores a distância colocam a sua disponibilidade de horário para atendimento individual ou em grupo, visando ajudar os alunos a superar possíveis dificuldades quanto à aprendizagem, à modalidade de ensino, à organização do tempo para estudo e à realização das atividades propostas.

O coordenador do curso, com frequência, se desloca ao polo de apoio presencial para promover, junto aos alunos, tutores presenciais e ao coordenador de pólo, reuniões para a execução de atividades e avaliações, como também para perceber a realidade do curso no que diz respeito a possíveis dificuldades e sucessos.

A partir de um encontro presencial, ao final de cada disciplina e/ou módulo, a coordenação do curso discute acerca das realizações e peculiaridades da turma e distribui formulários avaliativos contendo itens sobre o desenvolvimento do curso, ambiente virtual, encontros presenciais, metodologia, tutoria e professores, material didático, desempenho pessoal, etc. Através dos resultados obtidos com a aplicação do formulário, os resultados são expostos e discutidos entre os interessados.

Para proceder ao trabalho realizamos uma investigação através de pesquisa bibliográfica do projeto referente à análise e discussão no contexto da EAD nas graduações, especificamente pela UAB do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria – CEFET, oferecido em Alagoas.

Através de documentos oficiais da graduação a distância na UAB, encontrados no *site* da UAB/MEC, buscamos identificar o seu significado, como acontece e qual o objetivo de sua criação, análise documental do projeto do curso, do material das disciplinas do 1º e 2º anos e acesso do ambiente *moodle* do curso.

Realizamos um levantamento baseado em relatórios da coordenação da UAB-CEFET-AL, entrevista com o coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria a distância do CEFET-AL, visando analisar a proposta pedagógica do curso. De posse desse levantamento decidimos realizar uma visita ao polo presencial de apoio ao ensino de Maragogi – Alagoas com o propósito de aplicar os questionários, identificando na visão do aluno as diferenças da EAD comparada com a educação presencial, com relação à aprendizagem, e levantar informações sobre a adaptação ao ambiente virtual.

Polo Maragogi – Alagoas

A sua implantação foi decorrente de uma pesquisa junto ao Ministério do Turismo, Secretarias do Município e Estado, Associação dos Hotéis, Pousadas e Trade Turístico do litoral norte de Alagoas/AHMAJA e o Plano Estadual de Educação PEE – 2006/2015 para atender às demandas de mercado.

A visita ao polo presencial de apoio ao ensino de Maragogi – Alagoas foi realizada em um dos momentos presenciais do Módulo III da disciplina Controle em Hospedagem. Aplicamos o questionário com

os alunos presentes; no momento, encontravam-se 22 alunos, que mostraram disponibilidade para responder, como também o professor e o tutor presencial.

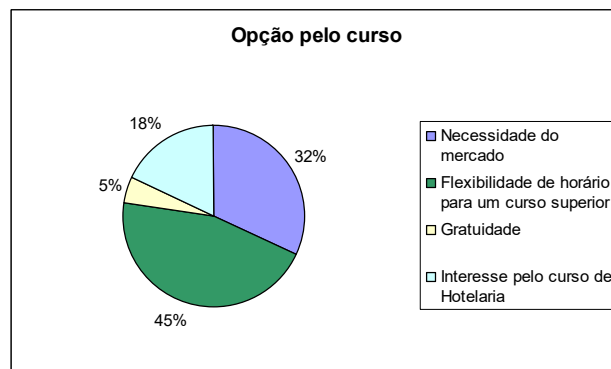
O polo situa-se no centro da cidade de Maragogi, apresentado instalações físicas aparentemente razoáveis, dispondo de salas de aulas e laboratório de informática.

Após a aplicação do instrumento de investigação, passamos à discussão dos dados coletados e à análise dos resultados, com o propósito de identificar na visão do aluno as diferenças da EAD comparada com a educação presencial, com relação à aprendizagem, e levantar informações sobre a adaptação ao ambiente virtual.

Percebemos que a maioria dos alunos escolheram o curso, como mostra gráfico 1, pela flexibilidade de horário para adquirir um curso superior, confirmando uma das vantagens do ensino a distância defendida por Mundim (2006, p.120). Flexibilidade no acesso à aprendizagem amplia as possibilidades de escolha de local e horário de estudo e permite maior adaptação ao ritmo de aprendizagem do participante.

Visualizamos também o interesse pela necessidade na inserção ao mercado de trabalho como ressaltam Moore e Kearsley (2007, p. 175): o motivo mais comum para fazer um curso a distância consiste em desenvolver ou aperfeiçoar o conhecimento para o emprego.

Gráfico 1 – Escolha do curso



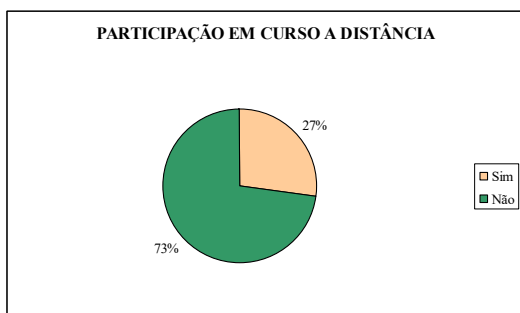
Fonte: Dados de pesquisa do autor

A análise dos dados nos mostra que, apesar de a grande maioria dos alunos nunca ter feito um curso a distância, conforme gráfico 2, consegue identificar as diferenças entre a EAD e a Educação Presencial, deixando claro que a relação afetiva diária da sala de aula presencial (aluno-aluno, aluno-professor) é um fator bem considerável, uma vez que os alunos sentem essa ausência, como fica evidenciado no gráfico 3,

ressaltando que “os alunos geralmente consideram a interação com os seus colegas estimulante e motivadora” (MOORE e KEARSLEY 2007, p. 153).

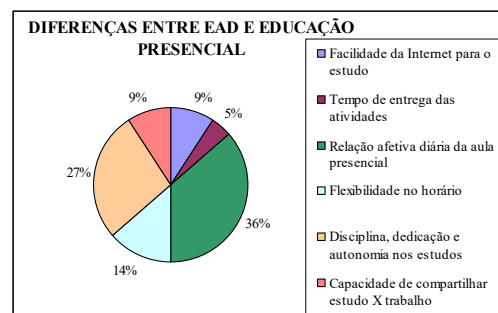
No entanto, percebemos, a partir da entrevista feita com os coordenadores da UAB/CEFET-AL, que a instituição demonstra ter dedicação e empenho em suprir tal necessidade.

Gráfico 2 – Participação em um curso a distância



Fonte: Dados de pesquisa dos autores

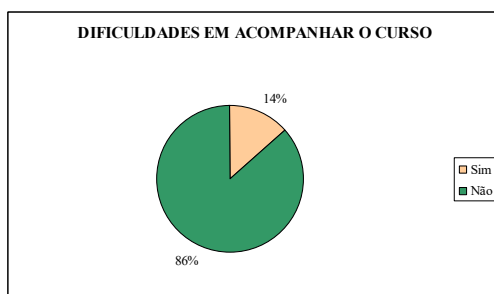
Gráfico 3 – Diferenças entre EAD e Educação Presencial



Fonte: Dados de pesquisa dos autores

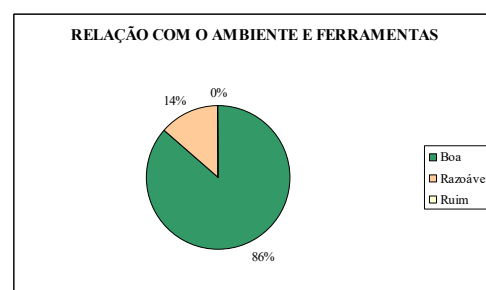
Um ponto significativo, é que 86% alegam não sentir dificuldades em acompanhar o curso e afirmam ser boa a sua relação com o ambiente e ferramentas, conforme gráficos 4 e 5.

Gráfico 4 – Dificuldades em acompanhar o curso



Fonte: Dados de pesquisa dos autores.

Gráfico 5 – Relação com o ambiente e ferramentas

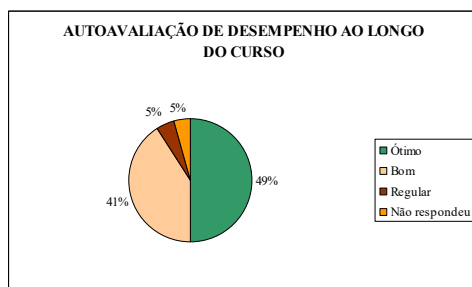


Fonte: Dados de pesquisa dos autores.

A partir dessas observações destacamos a importância da disciplina Educação à distância: fundamentos, ambientes e ferramentas exploradas no primeiro módulo, onde os alunos são apresentados às mídias, tecnologias, ferramentas e bases teóricas fundamentais da EAD.

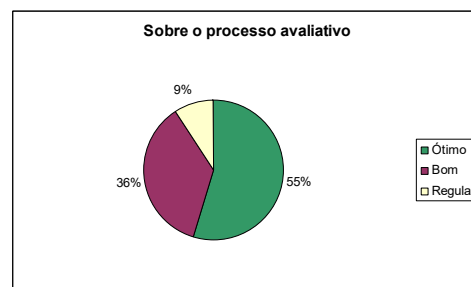
Os alunos consideram ainda seu desempenho ao longo do curso como sendo satisfatório, como demonstra o gráfico 6:

Gráfico 6 – Autoavaliação de desempenho ao longo do curso



Fonte: Dados de pesquisa dos autores.

Gráfico 7 – Processo avaliativo

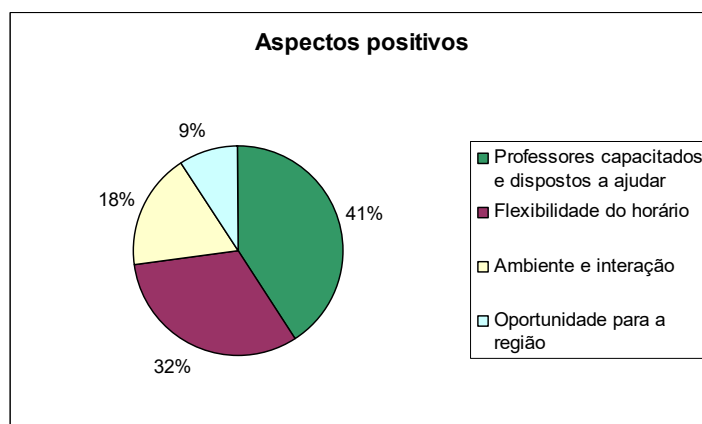


Fonte: Dados de pesquisa dos autores.

Constatamos que a avaliação dos aprendizes em cursos a distância “exerce um papel importante em todo o processo de ensino-aprendizagem, pois a sua utilização revela necessidade dos aprendizes e indica se os objetivos para tal processo foram atingidos” (FUKS et al., 2006, p. 248). Dessa forma, entendemos que quando os alunos consideram como satisfatório o seu desempenho no curso e avaliam como ótimo o processo avaliativo, conforme gráfico 7, as perspectivas do processo de aprendizagem foram alcançadas.

Para complementar nossa pesquisa sugerimos que os alunos citassem aspectos favoráveis do curso, como mostrado no gráfico 8.

Gráfico 8 – Aspectos positivos

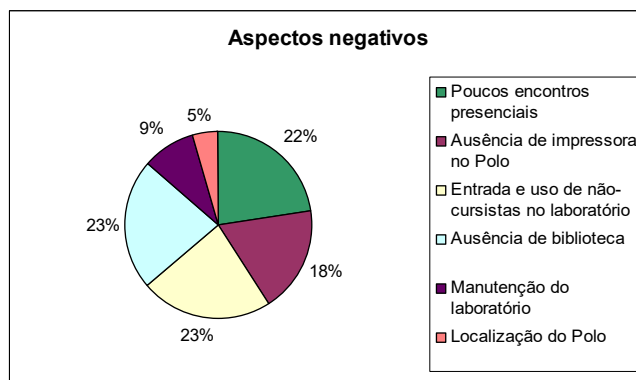


Fonte: Dados de pesquisa dos autores.

Observamos que os professores e tutores são bem capacitados e dedicados ao desempenhar seus papéis, o que é um ponto significativo dentro dessa realidade, uma vez que “o professor disponibiliza a experiência do conhecimento dispondo teias, criando possibilidades de envolvimento, oferecendo ocasião de engendramentos, de agenciamentos, estimulando a intervenção dos aprendizes como co-autores de suas ações” (SILVA, 2006, p. 32), demonstrando o quanto é importante o papel dos mediadores de conhecimento. Salientamos que foi observada uma generalização por parte dos alunos aos conceitos de professor e tutor, não existindo uma diferenciação quanto ao sentido das duas palavras.

Os alunos apontaram alguns aspectos negativos do curso (gráfico 9), que divulgamos como sugestões que poderão contribuir para a melhoria do curso nas próximas edições. Evidenciamos que a entrada e uso do laboratório por não-cursistas é um fato comum e os incomoda.

Gráfico 9 – Aspectos negativos



Fonte: Dados de pesquisa dos autores.

Outro fator significativo é o fato de não contarem com uma biblioteca no polo. Assim, como um local que atenda adequadamente estudantes de um curso a distância, se contrapõe à definição de Mota (2009, p. 301) para um polo de apoio presencial como sendo “um local estruturado que atenda adequadamente estudantes de curso a distância. Seria o espaço onde o estudante teria acesso local a biblioteca, laboratórios acadêmicos (...)”. Entretanto, identificamos no relato de alunos que a estrutura física ainda é precária. Segundo as falas:

Deveria ter realmente não apenas a sala da biblioteca, mas a biblioteca (com os livros). (Aluno 1)

Precisamos de uma biblioteca para realizarmos nossas pesquisas. (Aluno 2)

Sinto falta de uma biblioteca. (Aluno 3)

Agilidade na implementação de uma biblioteca no polo. (Aluno 4)

De acordo com essa realidade percebemos que o polo está em fase de estruturação, como afirma Mota com relação aos polos de apoio presenciais da UAB. Apontam também a necessidade de mais momentos presenciais, levando-nos a perceber que a relação afetiva diária da sala de aula presencial (aluno-aluno, aluno-professor) é um fator considerável.

Os dados nos mostram que 18% dos pesquisados sentem necessidade de uma impressora, fato este que nos leva a constatar que ainda não estão adaptados com à leitura virtual.

3. Conclusões

Um curso tecnológico a distância favorece inovadoras possibilidades, pois essa modalidade está em expansão no mundo como meio de democratizar o acesso ao ensino superior, visto que essa é uma carência social acentuada na realidade educacional brasileira.

A EAD possui uma característica estratégica para a potencialização do desenvolvimento socioeconômico do país.

A implantação da UAB teve o objetivo de articular e incorporar experimentalmente um sistema nacional de ensino superior, direcionado para levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros. A UAB contou com a adesão voluntária de universidades federais, dentre elas a UFAL, e do

CEFET, articulados e integrados com a rede de polos de apoio presencial para a EAD, sendo responsabilidade de municípios e estados a criação e manutenção destes.

Nessa perspectiva, investigamos a visão do aluno do Curso Superior de Hotelaria a distância, observando que ele estuda o que lhe interessa, na hora que lhe convém, e ele próprio escolhe a sua ordem de estudos, tendo o ambiente virtual que disponibiliza os assuntos necessários ao seu aprendizado.

Constatamos que a instituição em questão tem todo um empenho em ofertar tal curso, com a análise do PPP do curso e as ações de seus coordenadores, que primam pelo sucesso da aprendizagem e da inserção do profissional no mercado de trabalho. O curso foi implantado como resultado de uma pesquisa de mercado na área de Turismo e Hospitalidade no Município de Maragogi-AL, que apresenta características favoráveis ao fluxo turístico.

Conforme o resultado da pesquisa, a maioria dos alunos optaram pelo curso pela flexibilidade de horário, para adquirir um curso superior e também pela necessidade da inserção ao mercado de trabalho.

Cabe destacar que a grande maioria dos alunos nunca participou de um curso a distância, no entanto consegue identificar as diferenças entre a EAD e a educação presencial, deixando claro que a presença diária na sala de aula do ensino tradicional (aluno-aluno, aluno-professor) é um fator considerável.

Outro ponto significativo é o fato de não apresentarem dificuldades em acompanhar o curso e terem uma boa relação com o AVA e suas ferramentas.

Quanto ao desempenho no curso, entendemos que o aluno considera satisfatória a sua atuação e faz uma boa avaliação do processo de aprendizagem.

Ficaram evidenciadas a competência e dedicação dos professores, tutores e coordenadores ao desempenhar suas funções, ponto este bastante significativo.

Interessante ressaltar que há uma generalização por parte do aluno com relação aos conceitos de professor e tutor, não apresentando distinção de sentido entre as duas palavras. Isso mostra o quanto está arraigado o conceito do professor no cenário da educação.

Constatamos que necessário se faz analisar algumas reivindicações dos alunos quanto à estrutura física do polo de apoio presencial em se tratando de ausência de biblioteca, impressoras, como também de um maior controle no uso do laboratório de informática:

assim, o polo de apoio presencial poderá constituir, em curto prazo, um centro de integração e desenvolvimento regional e de gerações de emprego. Nesse sentido, é crucial que o polo atenda tanto às necessidades das instituições federais de ensino superior quanto as necessidades dos estudantes, permitindo que todos os alunos tenham acesso aos meios modernos de informação e comunicação. (MOTA, 2009, p.301)

Conscientes das potencialidades e limitações de um curso pioneiro a distância, esperamos contribuir como fonte de informação, possibilitando tomadas de decisões acertadas e favorecendo novas oportunidades para uma educação mais flexível, uma vez que essa área se encontra em grande expansão em Alagoas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Wilson. **Tecnologias e materiais didáticos nos cursos superiores a distância: promovendo a aprendizagem por meio da interatividade.** Educação a Distância na Universidade do século XXI – BOLETIM SALTO PARA O FUTURO. Brasília: Nov/2004.

CEFET/EA/AL. **Projeto do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria a Distância.** Alagoas: UAB/CEFET, 2007.

FUKS, Hugo; CUNHA, Leonardo; GEROSA, Marco; LUCENA, Carlos J. Participação em avaliação no ambiente virtual. AulaNet da PUC-Rio. In: SILVA, Marco (Org.). **Educação online.** São Paulo: Loyola, 2006.

MERCADO, Luis P. **Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação na educação.** Maceió: Edufal, 2007.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOTA, Ronaldo; CHAVES FILHO, Hélio; CASSIANO, Webster. Universidade Aberta do Brasil: democratização do acesso à educação superior pela rede pública de educação a distância. In: CHAVES FILHO, Hélio. **Desafios da educação a distância na formação de professores.** Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2006.

MUNDIM, Kleber. Ensino a distância no Brasil: problemas e desafios. In: CHAVES FILHO, Hélio. **Desafios da educação a distância na formação de professores.** Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2006.